



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10244 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS

João Raimundo dos Santos Silva Júnior - PUC-SP/PPGE Psicologia em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS

**RESUMO:** O magistério do homem na educação infantil é um fenômeno recente e polêmico, especialmente em nosso país, causando tensões e conflitos entre os membros das comunidades escolares. Esses conflitos foram observados em escolas de educação infantil da rede municipal de Manaus/Am, o que motivou o desenvolvimento da presente pesquisa. Realizou-se assim, um estudo para compreender as representações sociais de atores educacionais sobre o ser docente masculino no segmento infantil, que estariam sustentando tais conflitos. A pesquisa realizada a partir de uma epistemologia qualitativa, envolveu a aplicação de questionário e entrevistas situacionais em um grupo de participantes formado por pais, mães e professores de crianças pequenas matriculadas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Manaus/Amazonas. A análise das respostas aos questionários e entrevistas foram submetidas a análise de conteúdo, conforme orienta as metodologias propostas pela Teoria das Representações Sociais. Os resultados indicam que a maioria dos participantes não admitia a docência masculina na pré-escola. Esse posicionamento parece ser norteado pelas representações de ser docente objetivadas na figura de um ser inapto, imprevisível e despreparado para o serviço educacional com o público infantil, sendo ancoradas na desconfiança da qualificação docente, no questionamento de suas competências profissionais e na suspeita da possibilidade de práticas de atos ilícitos. O trabalho vem sendo aprofundado com novas investigações que se fará sobre a temática.

**Palavras-chave:** Docência Masculina, Representações Sociais, Professor Homem, Educação Infantil, Magistério Masculino.

### INTRODUÇÃO

No final século XX ocorreram enormes transformações no âmbito educacional, em nosso país, motivados pelos seguintes fatores: os avanços nos estudos científicos que reconfiguraram a concepção de criança e infância, a Constituição Federal do Brasil-CFB, de 1988, que reconheceu a criança como um ser de direito e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LDBEN, de 1996, que inseriu a educação infantil na estrutura oficial do sistema de ensino. Portanto, essa realidade corroborou para a mudança na natureza do serviço deixando de ser assistencial e assumindo um caráter educacional.

Aos poucos, esse cenário foi consolidado pelas políticas públicas que favoreceram a

expansão do atendimento educacional ao estrato infantil, a promoção da qualificação docente, a construção ou melhoria na infraestrutura das unidades de ensino e a aquisição de mobílias e materiais didático-pedagógicos pelas instituições (SILVA JÚNIOR & SOUSA, 2021). Tais medidas também fomentaram a contratação de profissionais pelas Prefeituras para atuar no segmento infantil, para isso, realizaram processos seletivos e concursos públicos, aberto a livre concorrência. Dessa forma, muitos professores foram admitidos nas redes municipais de ensino.

Nesse contexto admissional ocorreu a contratação de professores homens para lecionarem na educação infantil, inclusive na cidade de Manaus. Haja vista, esses profissionais terem sido aprovados nos exames e suprirem com as prerrogativas legais para a investidura do cargo. Essa situação suscitou tensões e conflitos entre os atores educacionais das comunidades escolares, uma vez que, segundo Miki (2014) na capital amazonense, desde o início, dos serviços educacionais com bebês e crianças bem/e pequenas foram executados pelo cisgênero feminino, nas instituições de caridade e nos jardins de infância.

A partir desse contexto surgiu o interesse de realizar uma pesquisa de campo com a finalidade de conhecer as representações sociais sobre o ser docente homem na educação infantil de uma comunidade escolar pertencente a CMEI vinculado à rede municipal de Manaus. Para tanto, os pesquisadores adotaram o arcabouço teórico-metodológico das Teorias das Representações Sociais, construído por Moscovici (1978), e avolumado por seus seguidores, como Jodelet (2015), o qual entende que os fenômenos representacionais influenciam os comportamentos dos indivíduos ou grupos sobre um determinado objeto ou fato não familiar, em uma dada época.

A elaboração e execução do estudo foi de suma relevância acadêmica e social. Por um lado, os pesquisadores puderam capturar as representações sobre o magistério masculino no segmento infantil na cidade de Manaus, e seus elementos de ancoragens e de objetivações. Por outro, viabilizou a possibilidade de subsidiar a Secretaria Municipal local para que pudesse intervir no contexto sociocultural, buscando romper preconceitos, estigmas e tabus enfrentados pelos professores homens na realização de suas atividades profissionais na educação infantil.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As atividades educativas do homem com bebês e crianças bem/e pequenas é uma prática profissional nova e contemporânea, suscitado pelas recentes transformações sociais, econômicas, culturais e de gêneros. Segundo Pereira (2012) desde o início esse serviço educacional foi realizado exclusivamente por mulheres, pois a sociedade brasileira conservadora acreditava que ela tinha virtudes e qualidades *inatas*, que as tornavam ideal para o trabalho docente. Sendo assim, a inserção masculina suscita a ruptura dessa concepção existente no pensamento social de alguns grupos sociais no território brasileiro, inclusive manauara.

A anuência da docência masculina nessa etapa da educação formal desencadeou diferentes reações e posicionamentos dos atores educacionais. Por um lado, o Estado segue a legislação brasileira que permite a contratação do homem, desde que tenha a formação necessária, e garante seus direitos e deveres trabalhistas. Por outro, a sociedade, principalmente as mães e os pais questionavam se ele teria habilidades profissionais suficientes para lidar com as demandas específicas deste segmento de ensino. Para Monteiro & Altmann (2014) o professor homem enfrenta a suspeita e o questionamento de suas práticas educacionais na educação infantil oriundos de algumas comunidades escolares.

Cabe ressaltar que a educação infantil se constituiu em um espaço profissional que viabilizou o empoderamento do cisgênero feminino, diante de uma sociedade brasileira que muitos o caracterizam por ser sexista e machista. Logo, a admissão masculina vem causando embates entre os cisgêneros dentro deste segmento educacional. Nesse sentido, frisa Sayão (2005) a mulher tenta manter sua supremacia profissional, por meio da valorização do trabalho desenvolvido, e o homem tenta por sua vez mostrar que também pode executar atividades educacionais neste segmento infantil. Desse modo, a complexidade da temática se desenvolve em uma situação de conflito.

## **METODOLOGIA**

O trabalho se constituiu em uma pesquisa de campo, guiada pela epistemologia qualitativa, com enfoque descritivo-exploratório, sendo adotado os instrumentos de coleta de informações o questionário e a entrevista situacional, aplicados a um grupo de participantes formado por 5 pais, 5 mães e 5 professoras de crianças pequenas matriculadas em um CMEI, localizado no município de Manaus/Amazonas. Os dados coletados foram submetidos ao método análise de conteúdo, e analisadas sob a ótica das TRS proposta por Moscovici (1978), especificamente a abordagem processual de Jodelet (2015).

Vale salientar que o projeto de pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP. Assim como, teve a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, para sua efetivação no CMEI sob sua jurisdição. Os pesquisadores também seguiram as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde, tomando todas as medidas cabíveis para a realização do estudo, desde os procedimentos burocráticos, técnicos e operacionais, que resguardassem a segurança e a vida dos sujeitos participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, foi realizado a análise de conteúdo das entrevistas referentes ao posicionamento dos participantes quanto a admissão do magistério do homem na Educação Infantil em Manaus. Nesta análise ficou evidente que: 5 mães, 3 pais e 3 professoras eram contrários as práticas docentes masculinas com crianças pequenas. De acordo com Moscovici (2015) as representações sobre um determinado objeto ou fenômeno interferem na tomada de decisões de um indivíduo ou grupo, pois elas carregam consigo os preconceitos, as opiniões, as crenças e os preceitos sociais da sociedade de pertença.

Ao prosseguirmos com as análises dos conteúdos das entrevistas foi possível agrupá-los em 3 categorias, sendo: à docência e as relações de gênero, profissionalidade docente na educação infantil e as resistências e os percalços do magistério do homem no segmento infantil. Elas evidenciavam o modo como o universo consensual reificado do grupo de participante percebia, compreendia e lidava com as práxis profissionais e as implicações de gêneros subjacentes ao âmbito educacional, especialmente no segmento infantil na cidade de Manaus (JODELET, 2015).

A primeira categoria mostrava as tensões e os conflitos desencadeados pela inserção do homem na carreira docente na educação infantil. Nesse contexto capturamos uma representação objetivada na figura de um ser inapto ou despreparado, ancorada na escassez ou ausência de características inatas, que o inviabilizava saber lidar com as peculiaridades do desenvolvimento infantil das crianças pequenas na pré-escola. Frisa Sayão (2006) essa ideia

parece apoiada na concepção teórica do inatista, que concebia o ser humano portador ou não de habilidades de nascença. Desse modo, os entrevistados tentavam respaldar seu posicionamento desfavorável.

A segunda categoria evidenciava a desconfiança dos atores educacionais quanto a formação pedagógica do professor. Nessa situação apreendemos uma representação objetivada em um ser incapaz de se apropriar de novos conhecimentos, sendo ancorada na inabilidade de planejar e aplicar atividades pedagógicas, gerir a sala de aula, realizar a rotina escolar da educação infantil e outros, apesar de sua qualificação profissional. Para Gatti (2010) essas suposições difundem dúvidas quanto a qualidade da formação inicial dos docentes, que nos últimos tempos têm avançado em nosso país. Dessa forma, os participantes tentam inviabilizar a docência masculina com o público infantil.

A terceira categoria revelava a suspeita dos sujeitos quanto a possibilidade de atos implícitos ser cometidos pelo professor contra a criança pequena na pré-escola. Nesse contexto capturamos uma representação objetivada na imagem de um potencial abusador, aliciador ou pedófilo, sendo apoiada no medo/receio das mães e pais de práticas de abuso sexual ou aliciamento infantil durante as práticas de higiene, sem considerar que tal situação também poderia ser executada pelo cisgênero feminino. Monteiro & Altmann (2014) salientam que o homem ao optar pela carreira docente na educação infantil enfrenta inúmeros desafios, muitas vezes, preconceituosos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a maioria dos atores educacionais da comunidade escolar não era favorável a admissão da docência masculina na educação infantil. Esse posicionamento estava ancorado nas representações sociais que eles tinham do fazer profissional do homem no mencionado segmento. Tais fenômenos representacionais eram constituídos por conteúdos depreciativos e preconceituosos advindos do contexto sócio-histórico-cultural manauara. Desse modo, considera-se necessário a realização de mais estudos científicos para aprofundar o tema e viabilizar intervenções na perspectiva de reconfigurar essas representações no pensamento social da sociedade local.

## REFERÊNCIAS

BRASIL; Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 11 de fev. de 2018.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v.31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 19 de jul. de 2019.

JODELET, Denise. **Loura e representações sociais.** Tradução: Lucy Magalhães. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Coleção Psicologia Social)

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise.** Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Editado em inglês por Gerard Duveen; Tradução do inglês Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MONTEIRO, Mariana Kubilius; ALTMANN, Helena. Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativa de segregação. **Cadernos de pesquisa**. v. 44, n. 153, p. 720-741, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v44n153/a12v44n153.pdf>. Acesso em: 14 de set. de 2019.

MIKI, Pérsida da Silva Ribeiro. **Aspectos da educação infantil no estado do Amazonas**: o curso infantil Froebel no Instituto Benjamin Constant outros jardins de infância (1897-1933). 2014. 382f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Francisco, Itatiba, 2014.

PEREIRA, Maria Arlete Bastos. **Professor homem na educação infantil**: a construção de uma identidade. 2012. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e na adolescência) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2012.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil**: um estudo de professores em creche. 2005. 273f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SILVA JÚNIOR, João Raimundo dos Santos; SOUSA, Clarilza Prado. As Políticas Públicas e seus Impactos na Formação de Professores para Atuar em Creches no Brasil. In: SILVA, Dilma Antunes. **Educação Infantil**: políticas práticas e formação professoras(es). Ponta Grossa, Paraná: Atena, 2021.